

## ***A Psicologia na América Latina: Um Recorte da Investigação e da Pós-graduação***

**Sílvia Helena Koller<sup>1,2</sup>**

**Jorge Castellá Sarriera**

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil*

**Norberto Abreu e Silva Neto**

*Universidade de Brasília, Brasil*

### **Resumo**

Este breve ensaio descreve a integração da Psicologia na América Latina proposta por um grupo de pesquisadores, em maio de 2008, do II Encontro Latino-Americano de Intercâmbio de Psicologia, com o apoio da Sociedade Interamericana de Psicologia e do Conselho Nacional Científico e Tecnológico (CNPQ) do Brasil. Realizou-se em Natal, Brasil, concomitante ao XII Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico de Psicologia, promovido pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP). A busca pela integração e colaboração entre os países foi a tônica deste evento. *Palavras-chave:* Pós-graduação; investigação científica; Latino América.

### **La Psicología en América Latina: Una Corte en la Investigación y en el Posgrado**

#### **Compendio**

Este breve ensayo describe la integración de la Psicología en la América Latina propuesta por un grupo de investigadores científicos, en mayo de 2008, do II Encuentro Latino-Americano de Intercambio de Psicología, con el apoyo de la Sociedad Interamericana de Psicología e del Conselho Nacional Científico e Tecnológico (CNPQ) de Brasil. Realizo se en Natal, Brasil, concomitante al XII Simposio Brasileiro de Pesquisa e Intercambio Científico de Psicología, promovido por la Asociación Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicología (ANPEPP). La búsqueda por la integración y colaboración entre los países fue la tónica de este evento.

*Palabras llave:* Posgrado; investigación científica; Latinoamérica.

Em maio de 2008, ocorreu o II Encontro Latino-Americano de Intercâmbio de Psicologia com o apoio da Sociedade Interamericana de Psicologia e do Conselho Nacional Científico e Tecnológico (CNPQ) do Brasil. Realizou-se em Natal, Brasil, concomitante ao XII Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico de Psicologia, promovido pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP). Este II Encontro deu continuidade a intercâmbios já iniciados durante o I Encontro, ocorrido em Florianópolis (Brasil), em maio de 2006, no XI Simpósio da ANPEPP. O II Encontro fortaleceu a cooperação internacional entre os países envolvidos (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Paraguai, Peru, Uruguai) e o desenvolvimento científico e tecnológico, mediante a geração e apropriação de conhecimento, disseminação de tecnologias sociais e a elevação de tais capacidades, tendo como fim a melhoria da qualidade de vida dos seus cidadãos. Os objetivos específicos do II Encontro foram cumpridos ao reunirem pesquisadores latino-america-

nos, visando a fortalecer redes de trabalho já existentes e estabelecer novas redes. Estratégias de implementação do intercâmbio entre pesquisadores e estudantes da pós-graduação e graduação foram elaboradas e iniciaram seu desenvolvimento, atraindo com estas a estudantes e pesquisadores latino-americanos para a realização de estudos e pós-graduação nos diversos países. Foram analisadas excelências e carências teórico-metodológicas e técnicas das grandes áreas de pesquisa da Psicologia Latino-americana, tendo em consideração a realidade sócio-cultural dos diversos países. Cada um dos participantes deu a conhecer e divulgou políticas e estruturas de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia em seus países e os diversos estudos apresentados na seqüência neste número da Revista Interamericana de Psicologia podem ilustrar os avanços nesta temática. O conhecimento científico e as tecnologias sociais produzidas em cada um dos países foram compartilhados durante o período do II Encontro, assim como informações sobre fomento e auxílios. Um dos aspectos mais importantes foi o início do levantamento e da organização de informações sobre Programas de Pós-graduação, associações científicas e profissionais, periódicos, eventos, fontes de referências, grupos de pesquisa, nos diversos países e a

<sup>1</sup> Endereço: PPG Psicologia/UFRGS, Rua Ramiro Barcelos, 2600/104, Porto Alegre, RS, Brasil, CEP 90035. E-mail: silvia.koller@pq.cnpq.br

<sup>2</sup> Apoio CNPq/Edital PROSUL 2008.

abertura de possibilidades de apoio e auxílio mútuo. Tais propósitos serviram de base para a criação de uma Rede Latino-Americana de Intercâmbio Científico em Psicologia, que promoverá contatos futuros e fortalecerá aqueles já existentes dentro da região geográfica.

Pesquisadores, professores da pós-graduação e graduação, doutorandos, mestrandos e estudantes de graduação envolvidos em pesquisas que colaborem ou visem a colaborar com investigadores latino-americanos e com interesse em intercâmbio de estudantes na América Latina poderão ser beneficiados com a leitura dos trabalhos elaborados sobre a realidade da Pesquisa em cada país. A associação deste II Encontro com o XII Simpósio da ANPEPP favoreceu a divulgação e o contato entre pesquisadores e despertou o interesse sobre as temáticas correntes na América Latina e a necessidade de integrar esforços com investigadores do hemisfério sul americano. O Simpósio da ANPEPP foi escolhido como associado porque tem reunido a maioria dos pesquisadores, professores da pós-graduação e ensino superior e gestores nesse âmbito no contexto brasileiro. O último evento em Florianópolis e este de Natal contaram, cada um deles, com a participação de aproximadamente oitenta por cento da comunidade docente da pós-graduação em Psicologia do Brasil. A presença de estudantes também foi importante, assim como a de colegas estrangeiros de países europeus, norte-americanos e latino-americanos. Portanto a realização dos dois eventos associados permitiu ampliar a visibilidade do II Encontro, além de reduzir custos. Desde o I Encontro novos contatos foram estabelecidos e páginas na web e materiais em espanhol foram divulgados, ampliando as fronteiras e atingindo públicos novos <[www.anpepp.org.br](http://www.anpepp.org.br)>.

Os Encontros Latino-Americanos de Intercâmbio em Psicologia surgiram da necessidade de integrar esforços entre pesquisadores da região para a produção de conhecimento contextualizado e de desenvolvimento de tecnologias sociais e de intervenção que tivessem sentido político e cultural para as regiões. A proximidade geográfica dos diversos países, o intercâmbio e compartilhamento cultural e social, as tênues e pacíficas fronteiras físicas e proximidade lingüística, bem como a permeabilidade de interesses geraram a busca por diálogo e organização entre pesquisadores latino-americanos. Estes temas foram trazidos ao I Encontro em 2006, no qual se estabeleceu a necessidade de dar continuidade ao evento no âmbito da pós-graduação. Neste II Encontro de maio de 2008, além dos países do sul do continente, já participantes (Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Peru, e Uruguai), outros colegas latino-americanos (Colômbia e Venezuela) também manifestaram interesse e confirmaram sua presença. Colegas residentes norte-americanos (Canadá, Estados Unidos e México) também demonstraram interesse em atender ao evento, especialmente por serem pesquisadores

transculturais, integrarem associações científicas e profissionais interamericanas ou por terem dupla cidadania.

O II Encontro possibilitou o incentivo, ainda, a processos de organização e ação conjunta de pesquisadores para contribuir na formulação, planejamento, e execução de políticas públicas nos campos da saúde, educação, e trabalho, voltadas para liberdade, justiça social, democracia e respeito à dignidade humana. Como recordou o colega Prof. Norberto Abreu e Silva Neto (2006) no I Encontro, o filósofo Gilles-Gaston Granger (1994) propunha em sua Filosofia da Latinidade a construção de tal identidade como tarefa, pela assimilação que cientistas contemporâneos poderiam fazer a fim de encontrar soluções humanas para o uso da ciência e da tecnologia. Impedimentos a uma boa integração latino-americana, segundo continuou Abreu e Silva Neto, podem ser de ordem psicológica pelo preconceito à própria latinidade e aos irmãos latino-americanos. Outro debate durante o II Encontro referiu-se aos usos da ciência e da tecnologia, que podem funcionar como obstáculos, mas que também servem como instrumentos de integração. A economia, a política, a pesquisa científica e a inovação tecnológica são largamente dependentes da informação digital na vida cotidiana. A tecnologia da informação tem recebido o foco dos governos para seu desenvolvimento e promoção. À Psicologia cabe analisá-la como instrumento de integração, ou seja, atividade de dar sentido às informações recebidas em busca de novos conhecimentos. A rede digital pode ser considerada como um dispositivo que molda subjetividades e que enquanto, por um lado, servirá também para oprimir e escravizar, por outro, fomentará a reciprocidade e a obrigação mútuas.

Há várias associações no espaço científico, geográfico e político da América Latina que têm objetivos variados para o desenvolvimento da Psicologia. No II Encontro, abrangeu-se associações que tem objetivos específicos e que foram incluídas nas discussões e na promoção do intercâmbio universitário na América Latina. Algumas associações ativamente participantes ou convidadas para esta integração foram: SIP – Sociedade Interamericana de Psicologia; ULAPSI – União Latino-Americana de Psicologia; UDUAL – União de Universidades de América Latina; AFEIPAL – Asociación de Facultades, Escuelas e Institutos de Psicologia de América Latina; Asociación de Universidades Grupo Montevideo; RED PUISAL – Red de Programas Universitários de Investigación en Salud de América Latina; Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación; Programas de Pós-graduação credenciados pela CAPES no Brasil e pelos órgãos competentes nos demais países da Região Sul-Americana; representantes do CNPq (especialmente ligados ao Programa Ibero-Americano Ciência e Tecnologia para

el Desarrollo – CYTED); e Ministério das Relações Exteriores dos diversos países, entre outras.

A importância do intercâmbio em termos da construção e fortalecimento da identidade latino-americana, como apontou o colega Prof. Jorge Sarriera (citado em Quintal de Freitas & Vieira Silva, 2006) no I Encontro, pode ter como modelo a construção da identidade européia, que tem sido baseada em políticas de integração, no intercâmbio de universitários e de projetos conjuntos de pesquisa e extensão entre países daquela comunidade. Destacou, ainda, a necessidade da construção de conhecimento conjunto, a partir das características dos povos latino-americanos, lembrando a Martín Baró e sua Psicologia da Libertação para América Latina (1998). Os intercâmbios universitários e, em especial os relacionados à Pós-graduação, costumam acontecer pelo “olhar para o outro lado do Atlântico ou para os países ricos do norte”, porém pouco conhecimento tem sido dado sobre centros de excelência latino-americanos e pouco se valorizam estudos feitos em países latinos. O II Encontro trabalhou no sentido de desenvolver subsídios para mudança desta mentalidade, valorizando recursos próprios e desenvolvendo potencialidades entre países latinos. Portanto, como bem sugeriu o Prof. Sarriera (2006), estratégias de ação para a criação e o fortalecimento de redes latino-americanas devem ser prioridade na Psicologia e se expressaram nos objetivos do II Encontro.

Afinidades temáticas, projetos conjuntos, intercâmbio de estudantes e professores, criação de serviços de extensão nas universidades foram tarefas primordiais a abranger. Foi lembrado que além da investigação pura, cuidado e atendimento especial devem ser dados, também, a imigrantes econômicos e refugiados através dos serviços de apoio psicológico, de saúde, de documentação e de inserção no trabalho. Tarefa que poderá ser conquistada como resultado destas trocas e como resultado da aplicação dos achados de pesquisa compartilhados entre os países. A participação na elaboração de políticas públicas abertas aos cidadãos dos países latinos só será possível com base em amplo conhecimento científico compartilhado. Como salientou o Prof. Sarriera (2006) “construir pontes de integração dos aspectos culturais, educacionais, de saúde ou de trabalho fortalecerá a América Latina” e certamente à Psicologia como ciência.

O II Encontro foi organizado por uma equipe multinacional. No Brasil, a Comissão Organizadora foi composta pelos Programas de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, da Universidade de Brasília, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em co-participação com a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia – ANPEPP. A Universidad de Buenos Aires participou como representante pela Argentina. A Universidad Na-

cional Federico Villareal e a Universidad Nacional Mayor De San Marcos representaram o Peru e a Universidad Católica del Uruguay também compuseram o quadro. A Universidad Del Valle representou a Colômbia. O Chile está representado pela Universidad Del Norte.

O II Encontro teve potencial para agregar e sistematizar novos conhecimentos e disseminar resultados para o desenvolvimento científico e tecnológico da região sul-americana. A comunidade nacional e internacional tem revelado interesse na participação e na continuidade do Encontro, bem como na implementação de redes e comissões de apoio ao Intercâmbio Científico e Tecnológico da Psicologia na região. Além disto, a divulgação das ações tem sido dada a conhecer às associações científicas e profissionais da área, tanto na América Latina como em outras partes do mundo. A articulação na América Latina tem sido baseada na semelhança cultural, econômica e política de seus países. A política educacional que vem sendo incrementada a partir de modelos hegemônicos também aponta para similaridades.

Trocas de experiências e possibilidades de intercâmbio estão amadurecendo, assim como novas pautas carecem de definição para a realização de convênios de intercâmbio de programas de pós-graduação, de pesquisas e fomento. A organização científica e política da Psicologia brasileira pôde, mais uma vez, oferecer condições institucionais, organizativas e de fomento para um empreendimento latino-americano de porte como esse. Atualmente a Pós-graduação em Psicologia compõem-se de 61 programas, sendo 60 de Mestrado e 38 de Doutorado <www.capes.gov.br>. Há, ainda, 770 professores permanentes em Programas de Pós-graduação sendo menos de 30% deles bolsistas pelo Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico <www.cnpq.br>, o que representam uma parcela ainda muito pequena de apoio. Há pesquisadores que fazem investigações de alta qualidade no país e não estão ligados ao sistema de Pós-graduação.

A partir do II Encontro estão sendo criadas novas redes digitais de intercâmbio; ampliada a abertura e visibilidade dos programas de pós-graduação para colaboração recíproca com países latino-americanos; e promovida a mobilidade de pesquisadores e estudantes. A criação de uma Comissão Permanente para Promoção de Programas de Intercâmbio Universitário em Psicologia na América Latina foi implementada durante o II Encontro, e tem como objetivo: servir como centro de informação, consulta e assessoria sobre intercâmbios na área; mediar e oferecer informações sobre a Pós-graduação e a pesquisa na região; estimular o desenvolvimento de pesquisas e a criação de serviços de atendimento voltado para aspectos psicológicos (para estudantes estrangeiros nos diversos países, assim como para outros imigrantes e refugiados); debater questões relativas a um

possível código de ética profissional comum para a América Latina; fomentar ou mesmo criar programas de mobilidade estudantil assegurando o reconhecimento de créditos; ampliar as redes de disseminação do conhecimento entre os países.

A expectativa de parte deste número da Revista Interamericana de Psicologia é dar visibilidade a alguns dos temas tratados no II Encontro e fomentar a continuidade da sua organização. Novos encontros serão realizados no futuro e o apoio da ANPEPP, da SIP e do CNPq foram fundamentais para este feito. A ANPEPP reverbera a sua parceria com a possibilidade de agregar no futuro Programas de Pós-graduação em Psicologia de outros países latino-americanos e planeja ampliar seu foco em direção à internacionalização, com a criação de uma comissão sobre o tema e a revisão de seu estatuto. Os textos dos autores Andrea Ferrero e Enrique Saforcada (Argentina), Alfonso Urzúa M. (Chile), Rebeca Puche-Navarro e Mariela Orozco Hormaza (Colômbia), Marta Raquel Martínez Cáceres (Paraguai),

Jose Livia (Peru) e Susana Rudolf Macció (Uruguai) podem expressar-se por si mesmos e dar a dimensão da importância deste II Encontro Latino-Americano de Intercâmbio de Psicologia.

### Referências

- Abreu e Silva Neto, N. (2006, Maio). *Relatório sobre o I Encontro Latinoamericano de Intercâmbio Universitário em Psicologia*. XI Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da Anpepp: Ensino e Pesquisa na Pós-graduação em Psicologia. Florianópolis, ANPEPP.
- Granger, G.-G.(1994). *A ciência e as ciências*. São Paulo, UNESP.
- Quintal de Freitas, M. de F. & Vieira Silva, M. (2006). *Psicologia comunitária. Relatório do GT-40*. XI Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da Anpepp: Ensino e Pesquisa na Pós-graduação em Psicologia. Florianópolis, ANPEPP.
- Martin-Baró, I. (1998). *Psicología de la Liberación* (Edición, introducción y notas de Amalio Blanco). Madrid: Editorial Trotta.
- Sarriera, J. C. (2006, Maio). *Relatório sobre o I Encontro Latinoamericano de Intercâmbio Universitário em Psicologia*. XI Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico da Anpepp: Ensino e Pesquisa na Pós-graduação em Psicologia. Florianópolis, ANPEPP.

**Sílvia Helena Koller.** Professora do PPG Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

**Jorge Castellá Sarriera.** Professor do PPG Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

**Norberto Abreu e Silva Neto.** Professor do PPG Psicologia da Universidade de Brasília, Brasil.